



EDUCAÇÃO BILÍNGUE: DESAFIO EDUCACIONAL PARA A PESSOA SURDA

Kátia Dias Carneiro¹
Noemi T. G. Nolevaiko²

Resumo: *Este trabalho busca apresentar uma perspectiva sobre a educação inclusiva por meio de seu percurso, como também sobre o processo de escolarização atual aos alunos surdos, suas particularidades dentro de uma perspectiva bilíngue, a forma como vem sendo aplicada e alguns apontamentos que os cercam. Por intermédio da contribuição de Quadros (2014), entendem-se as características para a aplicabilidade deste modelo educacional, preferido pela comunidade surda. Apresenta como metodologia aprofundamento bibliográfico. Fica em evidência os fatores importantes do modelo bilíngue, necessários a educação das pessoas surdas.*

Palavras- chave: Educação Bilíngue. Inclusão. Pessoa Surda.

Introdução

Partimos do princípio que cada aluno possui necessidades educacionais diferenciadas, por isso a problematização da educação da pessoa surda, neste estudo será abordado a questão das diferenças da educação bilíngue e educação inclusiva.

No caso da surdez, algumas particularidades devem ser consideradas e respeitadas, já que esse aluno se utiliza da Língua Brasileira de Sinais, a Libras, e nem sempre esta língua tem seu espaço merecido. A partir de 2002, ano da oficialização da Libras, grandes debates sobre a Escola Bilíngue³, ocorrem no país, por ser uma proposta que privilegia a Libras como língua de instrução.

Em análise a entrevista feita a Quadros (2014) pelo Núcleo de Comunicação NCA⁴- Cedecom- UFMG, Cristiana Klimsa⁵, questiona: “O que é necessário para a criação da Escola Bilíngue?”, destaca Quadros (2014):

A escola bilíngue na área da surdez ou em qualquer comunidade linguística é a escola onde transitam duas ou mais línguas diferentes, na maioria das

¹ Acadêmica do Curso de Letras Português/Libras no Instituto de Ensino Superior Sant'Ana, Brasil 2017

Katy-dc@hotmail.com

² Professora do Instituto de Ensino Superior Sant'Ana, Brasil. 2017. Graduação: Pedagogia (UEPG), Letras Libras (EFICAZ), Letras Espanhol (UEPG). ntgnolevaiko@gmail.com

³ Uma escola bilíngue se organiza, em todos os níveis, para proporcionar aos seus alunos as competências necessárias para usar duas ou mais línguas em situações acadêmicas e sociais.

No caso dos alunos surdos o ensino da primeira língua a L1 seria a Língua de sinais, e como segunda língua a L2, seria a Língua portuguesa na modalidade escrita.

⁴ O Núcleo de Comunicação e Acessibilidades (NCA) tem como prerrogativa trabalhar em prol da comunicação acessível da Universidade.

⁵ Coordenadora do Núcleo de Comunicação e Acessibilidade da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais).

vezes duas línguas, e que o ambiente escolar tem um dos idiomas como primeira língua (L1) e a outra como segunda língua (L2). Na escola bilíngue para surdos a L1 é Libras e a L2 o Português na modalidade escrita. (QUADROS, 2014).

Sabe-se que a comunicação e a interação acontecem em Libras, sendo necessários o uso deste idioma nos conceitos, conteúdos e provas. Já para o uso da Língua Portuguesa como segunda língua é preciso que o ensino aborde questões gramaticais, para que o surdo aprenda a estrutura da língua e tenha uma boa compreensão dos textos escritos.

Outra indagação feita a Quadros (2014) foi: “Qual a importância da Escola Bilíngue para surdos?”. O autor então argumenta:

A Escola Bilíngue é de extrema importância, para a comunidade surda, já que o Português é regularmente a língua de instrução das escolas brasileiras. Nelas, o aluno surdo enfrenta muitas barreiras e obstáculos no acesso a educação que termina prejudicando, e comprometendo seu desenvolvimento, e não há uma inclusão social de fato. (QUADROS, 2014).

Para Quadros (2014), a Escola Bilíngue fazendo uso da Libras como língua corrente favorece para que o aluno surdo tenha a possibilidade de interagir em Libras e proporcione seu desenvolvimento. O contato com outros surdos também é um fator importante por permitir trocas sociais e culturais, desta forma, a inclusão social se efetiva e torna-se eficaz, oferecendo igualdade de condições em relação ao aluno ouvinte.

Sobre a pergunta: “Qual a diferença de Escola Bilíngue e Escola Inclusiva?” leva Quadros (2014) relatar, “as diferenças são muitas, na escola bilíngue, a Libras é a (L1) e o Português é a (L2⁶). Na maioria das escolas a língua de instrução é o Português, podendo haver o ensino da Libras, mas a comunicação não é neste idioma, são modalidades de ensino com diferenças significativas”. No modelo bilíngue a Língua Portuguesa é ensinada como L2, o ambiente é bilíngue e a presença de profissionais surdos é um diferencial, além disso, a escola bilíngue promove o empoderamento da pessoa surda. Já no sistema inclusivo o aluno sempre fica em defasagem, o que para Skliar:

A Escola inclusiva, nessa perspectiva, é entendida como um espaço de consenso, de tolerância para com os diferentes. A experiência escolar cotidiana, ao lado dos colegas “normais” seria assim, vista como elemento integrador. É como se para esses alunos fosse mais importante a “convivência” com os colegas normais do que a própria aquisição do conhecimento mínimo necessário para sua, possibilidade de inserção social. (SKLIAR, pág. 216).

Ambos os autores concordam quanto a convivência e a aquisição de conhecimentos em língua de sinais, como fatores ideais na educação da pessoa surda. Ainda argumenta Quadros (2014) que, “na impossibilidade da criação de Escola Bilíngue, outro recurso é a contratação do Intérprete de Libras, o currículo será o mesmo, porém isso não é bilinguismo. Alocar, colocar, o intérprete em sala de aula, isso não é suficiente, é preciso ter clareza sobre isso”. Quando Quadros (2014) destaca sobre o ambiente bilíngue, considerando que todos os profissionais se comuniquem em libras e as diversas situações de interações sejam nesse idioma.

⁶ Nesse contexto a L2 é o ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita para os surdos.

Destaca também, que a presença do professor surdo é de extrema relevância, é uma referência e um modelo de identidade para os surdos, ele percebe que não está só, que pertence a um grupo. A identificação com um adulto surdo traz benefícios na formação do aluno enquanto sujeito, desde a melhoria na sua auto-estima, quanto à possibilidade do aluno realizar projeções para o seu futuro.

Quadros (2014) conclui destacando sobre a importância de a Escola Bilíngue ter professores ouvintes e professores surdos, com domínio em ambas as línguas e que os demais profissionais sejam fluentes em Libras. Acreditando ela que este é o caminho para a efetiva educação bilíngue para a pessoa surda.

Objetivos

Objetivo Geral:

Compreender os fatores contribuintes e esclarecedores no processo educacional inclusiva e bilíngue para o aluno surdo, segundo o parecer de Quadros (2014).

Objetivos Específicos:

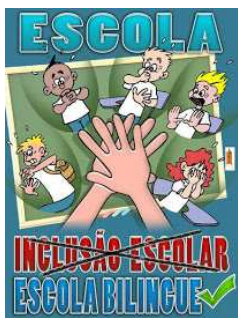
- Conhecer as reflexões estabelecidas na forma de ensino ao aluno surdo, nos dias atuais.
- Entender sobre a importância da educação bilíngue para a vida social e educacional da pessoa surda.

Metodologia

O trabalho científico reúne informações com base na construção da investigação proposta sobre educação inclusiva e educação bilíngue. Foi realizada a pesquisa bibliográfica, buscando fontes de modo a aprofundar o tema. Sulzanty (2010) esclarece sobre a produção de um trabalho científico utilizando a pesquisa bibliográfica.

Para produzirmos um trabalho acadêmico (artigo, monografia, tese, dissertação, relatório de estágio e etc), precisamos utilizar várias técnicas científicas, e uma destas técnicas, é a pesquisa bibliográfica. Realiza-se diversas leituras, em várias fontes diferentes, produzindo resumos, resenhas e fichamentos. Depois, dos dados coletados, inicia-se a fase da transcrição dos dados que servirá como base para fundamentar os argumentos, e explicar os fatos, não perdendo de vista o objetivo de estudo. (SULZARTY, 2010)

A pesquisa bibliográfica, como cita Quadros (2014), revelou dados consideráveis, trazendo respostas às questões referentes ao tema. Mostrou a forma eficaz do trabalho bilíngue e as várias interferências que ainda perduram. Os apontamentos auxiliam no trabalho educacional e esclarecem sobre a importância



do conhecimento para um trabalho eficiente e com responsabilidade diante da comunidade que tem como primeira língua a LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais.

Fonte: inclusaoja.com.br/2011

Resultados

Os resultados encontrados no presente estudo sugerem a educação bilíngue para os surdos, pois a educação inclusiva não prioriza sua língua. Apenas o intérprete em sala de aula não é bilinguismo e o fato de haver poucos profissionais na área da surdez também é um problema. Apesar disso, a educação bilíngue de fato traz o empoderamento linguístico e social para o surdo, para que possam consequentemente viver melhor em uma sociedade onde a língua majoritária é o português.

Considerações finais

Escola bilíngue no Brasil é necessária, e ainda é um desafio a ser vencido. Profissionais da educação e os seguimentos sociais precisam conhecer sobre a Libras e sobre a importância da educação bilíngue para o surdo. São compreensíveis as dificuldades no aprendizado de outra língua, entretanto alternativas existem, novas formas de conhecimento indicam a base e direção às mudanças necessárias. Fatores apontam o Bilinguismo para o surdo, as leis, os movimentos, os próprios surdos defendem essa forma de educação. Há muito ainda a ser feito, o ideal parece distante. Esta pesquisa foi de grande valia, trouxe esclarecimentos importantes sobre a diferença das duas formas de educação para os surdos, mas ficou evidente que a forma mais eficaz é a educação bilíngue, pois otimiza seu desenvolvimento linguístico, social, cultural e psicológico.

Referências

KLIMSÁ, C. **Diaduaeducação. Escola Bilíngue para Surdos** - Parte 1,2,3 e 4. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vCqnHIXix60> Acesso em: 11 set.2017.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre. Mediação, 2010.

SKLIAR, C. **Atualidade da Educação Bilingue para Surdos: interfaces entre pedagogia e linguística** – vol 2. 6 ed- Mediação-Porto Alegre, 2016.

SULZARTY,S. **Pesquisa Bibliográfica: transcrevendo conceitos e citando autores nos trabalhos acadêmicos.** Disponível em:<<http://silvanosulzarty.blogspot.com.br/p/cursos-online.html>> Acesso em:27 set. 2017.